

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

MINHAS MEMÓRIAS
Segunda Parte
Juventude e Maturidade

Leandro Bertoldo

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

De: _____

Para: _____

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Dedico este livro à minha querida filha
Beatriz Maciel Bertoldo

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

“Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver”. (Caminho a Cristo, 100).

Ellen Gould White
**Escritora, conferencista, conselheira,
e educadora norte-americana.**
(1827-1915)

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Sumário

Prefácio

29. Primeiras Pesquisas

30. Algumas Teses

31. Minha Namorada

32. Meu Casamento

33. Meu Neném

34. A Criança

35. Desentendimentos

36. Lances da Vida

37. Meus Sofrimentos

38. Despertando

39. Minha Caminhada

40. Minha Conversão

41. Meu Batismo

42. Oposição

43. Um Novo Amor

44. Meu Casamento

45. Minha Filha Noemi

46. Alguns Episódios

47. Cartas Para Anita

48. Minha Fofa

49. Minha Pitucha

50. Minha Calma

51. Meu Mimo

52. Dom de Ensinar

53. Trabalhos Missionários

54. Classe Pós-Batismal

Apêndice I – Bilhetes da Minha Filha

Apêndice II – Bilhetes da Minha Namorada

Apêndice III – Bilhetes da Minha Esposa

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

Prefácio

Durante boa parte da minha jornada, o meu maior alvo de vida foi resultado de ter refletido – ainda na minha infância – sobre um fato evidente por si mesmo: eu não existia, então passei a existir, porém deixarei de existir.

Meditando mais detidamente a respeito dessa grande questão, cheguei à conclusão de que, da perspectiva deste instante, o ontem deixei de existir. Na verdade, deixei de existir a apenas um instante atrás. O homem somente existe no momento instantâneo presente. Esta é a realidade conceptual natural. O tempo não se detém, mas devora a existência como o fogo consome o palito de fósforo. O que é ganho em existência num instante posterior é perdido num instante anterior. Esse fenômeno leva inexoravelmente ao termo da existência de todos os seres vivos.

Existe um instante incerto de tempo, cravado num futuro, que delimitará o prazer que tenho em existir. Como o fim vem e nada pode evitá-lo, então cogitei na possibilidade de deixar para o mundo um legado que servisse como indicador de que um dia tive uma existência neste século debaixo do Sol.

Por algum motivo sempre achei que estivesse destinado a fazer algo de importante no mundo. Desde a minha mais tenra juventude imaginei que um dia mudaria a face do planeta com as minhas ideias. Sonhei que faria a diferença na vida de muitas pessoas. Com tal propósito em mente dediquei-me com afinco visando alcançar o meu objetivo. Empreguei as minhas energias, o meu tempo e os meus melhores esforços para ver o meu ideal concretizado. Trabalhei com uma tenacidade, como poucos. Durante anos, escrevi diariamente em todos os meus momentos de folga, o que resultou na produção de milhares de

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

páginas. Aos vinte e cinco anos de idade, de tanto escrever, os meus dedos estavam deformados pela calosidade. Foram centenas de noites mal dormidas de plena atividade frenética na esperança de conseguir alcançar o brilho do Sol.

Durante esse longo tempo de intensa atividade cerebral, as minhas energias nervosas decaíram até atingir o nível da beira do colapso. Tornei-me um alienado e insensível, até mesmo incapaz de sentir ou contemplar a beleza natural das coisas ao meu redor. Estava sempre irritado e pronto para explodir. Porém, como após a avalanche vem a calmaria, hoje reconheço que tudo não passou de uma ventania lunática para alcançar a tempestade. Tudo não passou de uma perseguição alucinada atrás de uma miragem, criada na imaginação de um jovem sonhador.

Porém, ao refletir no fim de todas as coisas, percebi que a simples existência da morte tornar todas as realizações humanas em ilusões, que escorrem pelos dedos impotentes dos homens, para finalmente serem tragadas pelo abismo da sepultura. Essas ilusões não passam de distrações que nos motivam a continuar vivendo com alguma esperança, sendo que essa esperança nunca se concretiza para a maioria das pessoas.

Para os tardos de espírito, as ilusões do mundo tem sido a causa de toda a espécie de males que rodeiam de perto a humanidade, haja vista que os homens, imaginando perseguir uma realidade, na verdade estão perseguindo uma miragem. Porém, uma grande verdade prevalece: nada permanecerá para sempre! Ninguém poderá levar nada deste mundo, embora possa deixar alguma ilusão para a distração de outros.

Em função desses pensamentos, muitas vezes em minha infância, sentia-me desamparado e solitário no mundo. Nas tenebrosas tardes de inverno, experimentava os terríveis acoides doloridos do vazio interior originado pelo gélido vento da realidade da vida. Muitas vezes sentia que estava perdendo as esperanças, então me lembrava dos meus sonhos, que na

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

realidade eram produtos da minha ilusão de um mundo ideal, então sentia o meu espírito aquecer.

Por causa da minha solidão aprendi mais a pensar do que a falar. Em minha juventude nada me agradava. A conversa do vulgo não me interessava. A simples proximidade com o vulgo me incomodava. Conversas banais, egocêntricas, levianas e imorais até hoje costumam torturar profundamente o meu espírito. Nunca pude suportar ouvir vulgaridades, sem sentir-me terrivelmente atormentado. Nunca tive respostas para as banalidades dos homens. Hoje em dia mudei um pouco, sou apenas intolerante com o excesso de asneiras.

Na minha juventude, tudo o que ouvia do vulgo costumava ser analiticamente criticado pelo meu cérebro, que procurava falhas de raciocínios, erros de conclusão etc. Em minha mente, os meus juízos de valores ainda costumam entrar em ação automaticamente, formando para mim um perfil do vulgo. Isso me leva a classificá-lo como bom ou mal, tolo ou esperto, nervoso ou calmo etc. Ninguém que converse comigo escapa da minha análise crítica, que fica restrita às barreiras da minha mente, deixando indeléveis impressões em minha consciência.

Quando jovem, eu tinha os homens e o futuro em alta expectativa. Porém, nos dias de hoje, ao refletir sobre as atitudes dos homens, sinto que o meu espírito ficou indelevelmente gravado com as marcas do desapontamento. Meu consolo é que esse desapontamento assola todos os viventes. Sim, estou desapontado, mas tenho esperança. Sinto-me abatido, mas não desanimado. Sinto-me derrotado, mas não rendido. Sinto-me perdido, mas não desorientado.

Apesar desses sentimentos aparentemente contraditórios, a verdade é que, à medida que estou ficando anoso, também estou ficando extremamente sensível. Hoje, a minha antiga curiosidade encontra-se perfeitamente alimentada e saciada. Minhas ilusões ainda existem, mas o seu fogo ardente foi abrandado pelos dissabores da vida. Já nem sei

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

dizer se tenho algum interesse em deixar qualquer legado para a humanidade, ou se quero ser lembrado pelo mundo, algo que hoje vejo como sendo uma tola pretensão de minha juventude inexperiente.

Todavia, enquanto ainda tenho alguma esperança e alento, sinto que uma força, que pulsa em meu interior, não tem permitido o sepultamento dos resquícios dos meus sonhos. Ao que parece isso tem sido a minha grande sina.

Portanto, nesta obra darei continuidade à segunda parte das minhas memórias. Agora abrangendo a minha juventude e maturidade. Apresentarei as minhas pesquisas científicas, as impressões do meu primeiro casamento, a emoção que representou o nascimento da minha filha, as maravilhosas surpresas do meu segundo casamento, a vida dos meus amados cachorros e a minha extraordinária conversão ao cristianismo.

Nesta segunda parte das minhas memórias continuo apresentando “Ipsis litteris” os fatos que vivi, sem molduras ornamentais ou longas divagações. Portanto, a obra contém uma enorme densidade de informações autobiográficas. Também apresento resumidamente as minhas produções literárias, cuja leitura poderá ser desprezada pelo leitor que a achar enfadonha, especialmente porque em nada comprometerá a narrativa histórica. Espero de coração que este livro possa cair ao gosto de todos os interessados.

Mogi das Cruzes, em 30 de março de 2015.
leandrobertoldo@ig.com.br

Início da segunda parte.

Continuação...

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

29. Primeiras Pesquisas

Entre os anos de 1978 a 1985 alcancei o mais elevado grau de criatividade. Nesse período criei centenas de pesquisas originais e sem precedentes nas mais diversas áreas das ciências exatas. No decorrer destes sete anos admiráveis da minha juventude, ocupava-me exclusivamente com as pesquisas científicas. Tudo mais estava largado a um segundo plano. Jamais voltaria a dedicar-me à ciência com tanto desvelo, como naqueles brilhantes anos do alvorecer da minha juventude.

Nesses maravilhosos sete anos de criatividade, eu tinha adquirido uma profunda compreensão do método científico. Passava todo o meu tempo livre estudando, meditando, refletindo e examinando os mais diversos fenômenos físicos. Propunha novas ideias, hipóteses, teorias, fórmulas e novas perspectivas inusitadas de visualizar os fenômenos.

Nesse profícuo período da minha vida realizei importantes pesquisas nas áreas da Física e da Matemática. Tive o privilégio de produzir, fundamentado exclusivamente no método matemático, centenas de teses e artigos científicos originais.

2. Pesquisas Científicas

Como afirmei anteriormente, as minhas principais realizações científicas situam-se entre os anos de 1978 a julho de 1985. Em 1976 descobri os rudimentos matemáticos da Teoria do Dinamismo, que generalizei num sistema lógico e

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

consistente no ano de 1978. Esta teoria apresenta uma nova abordagem sobre as forças dinâmicas. O Dinamismo estabelece que todo corpo mantém o seu estado de movimento, unicamente devido à ação de uma força induzida, a menos que uma força externa atue sobre ele alterando a força induzida, resultando numa mudança de movimento. No período de 1979 a 1981 escrevi um longo tratado científico versando sobre a elasticidade dos corpos. Nele, para meu deleite, estudei exaustivamente as propriedades físicas macroscópicas das deformações elásticas. Entre 1978-1985 escrevi quarenta e seis artigos, defendendo diversas teses inéditas na área da Matemática. Em 1980-1981, criei o Cálculo Modular, que procura calcular a tendência da função à sua unidade. Entre 1981-1982 concebi a Geometria Leandroniana, criando um novo plano geométrico formado por dois eixos verticais, sendo o primeiro chamado de eixo das abscissas e o segundo de eixo das ordenadas. Tinha o intuito de estudar as propriedades biunívocas, com o desígnio de transformar a Teoria do Conjunto numa Geometria Analítica. Em Janeiro de 1983, concebi a Teoria Matemática do Cálculo Seguimental, que estuda os seguimentos das Permutações e dos Arranjos. Além dessas produções, entre os anos de 1978-1985 desenvolvi centenas de outras teses pioneiras abrangendo a Física Clássica e a Física Moderna.

3. Anos de Pesquisas

Excetuando o meu trabalho cotidiano no Fórum de Mogi das Cruzes, que era de quarenta horas semanais, dedicava-me às minhas pesquisas científicas um período de cinquenta horas semanais. Não tinha diversões ou qualquer outro tipo de lazer. Minha vida resumia-se ao trabalho e às minhas pesquisas. Durante um curto período de sete anos de minha vida intelectual, que se estende de 1978 a 1985, foram

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

produzidas 174 obras. Sendo 15 livros e 159 artigos. Torno a repetir, mais do que em qualquer outra, essa foi uma época fascinante, encantada e maravilhosa em que me preocupava profundamente com os fundamentos da Física e da Matemática.

Enquanto a maioria dos físicos começa os seus trabalhos originais a partir dos 26 anos de idade, comigo deu-se justamente o contrário. Talvez por falta de estímulo, aos 26 comecei a perder gradativamente o meu interesse pelas pesquisas em exatas. Meus valores começaram a mudar lentamente. Eu sentia que não tinha mais ânimo e nem estava mais disposto a dedicar todas as minhas enérgicas criativas na área de exatas.

Dos 19 aos 26 anos eu havia trabalhado com uma pressa febril para colocar no papel todas as ideias originais que me ocorriam. Porém, no mês de julho de 1985 encerrou para mim aquele período de consolidação do meu caráter. Inconscientemente estava ocorrendo uma mudança de paradigma na minha vida, e com isso extinguiu-se aquela fase de explosiva criatividade, que caracterizou a minha juventude na área das exatas. Nos anos seguintes, meu tempo e energia seriam dedicados ao desenvolvimento de muitas de minhas ideias juvenis, que ainda cintilavam em minha mente.

Durante um período de oito anos abandonei totalmente as minhas pesquisas científicas. Porém, em 1993 retornei com afinco aos meus estudos científicos com o objetivo de desenvolver algumas ideias anteriormente produzidas, que ainda não estavam no papel. Quando voltei à ativa entre os anos de 1993 a 1996, escrevi vários livros e artigos. Durante esse curto período de três anos, tive o grande prazer em produzir 87 obras, sendo 8 livros e 79 artigos científicos. É interessante observar que esse valor corresponde exatamente à metade da minha produção no período anterior: $(174/87 = 2)$.

Até o presente momento (2015) a minha produção escrita está estimada em 13.618 páginas publicadas,

Minhas Memórias – Segunda Parte
Leandro Bertoldo

distribuídas em 67 livros. Sendo 6.525 na área de exatas, 6.343 na área de teologia e 750 na área de literatura.

4. Uma Ideia Brilhante

Durante séculos a Matemática e a Física tem sido – de longe – as ciências mais bem compreendidas. Apesar disso, pude desenvolver as minhas primeiras pesquisas científicas examinando qualidades fundamentais, tais como força externa, força induzida, força de inércia, movimento etc., que são facilmente aplicados em todo Universo.

Com a Teoria do Dinamismo expus ao mundo um sistema coerente e compreensível da mecânica do movimento. Desenvolvi metodicamente os conceitos que relacionam força e movimento. Essa brilhante teoria generalizou os fenômenos cinemáticos e dinâmicos sistematizados por Galileu e Newton no século XVII. Na Teoria do Dinamismo apresentei os passos lógicos e progressivos, passando de uma demonstração matemática à seguinte, com o objetivo de apresentar as causas fundamentais do movimento. Elaborei as provas necessárias e os teoremas basilares. Finalmente alicercei tudo isso numa imponente evidência da coerência da mecânica do movimento dos corpos.

5. Primeira Pesquisa

Tudo começou em 1976, quando tentei compreender as causas naturais do movimento dos corpos. Naquela época cheguei à inusitada hipótese do conceito matemático de força induzida. Em 1978 concluiu o meu primeiro artigo científico de importância sobre a referida questão. Intuitivamente, havia desenvolvido a hipótese de que as “velocidades” dos corpos